


**Brasil**

O Ibovespa encerrou a segunda-feira em queda de 1,31%, aos 125.588,09 pontos, registrando o terceiro recuo consecutivo, pressionado pelas ações da Petrobras diante do temor de cortes nos preços, em meio à forte desvalorização do petróleo no exterior. As incertezas sobre a nova política comercial dos Estados Unidos continuaram a pesar nos mercados, alimentando um clima de aversão ao risco. O dólar também refletiu esse cenário e disparou, fechando em alta de 1,24%, a R\$5,9107, no maior patamar desde o final de fevereiro.

**Açúcar**


Os preços do açúcar voltaram a cair nesta segunda-feira (7) nas bolsas de NY e Londres, em meio a um ambiente de forte aversão ao risco nos mercados globais. As tensões comerciais entre Estados Unidos e China, com novos anúncios de tarifas de importação por ambos os lados, continuam a influenciar negativamente o sentimento dos investidores, afetando também commodities como o açúcar.

A instabilidade no cenário macroeconômico tem ofuscado os fundamentos específicos do mercado açucareiro. O clima de incerteza internacional tem afetado as decisões de compra e venda, especialmente em um momento em que o mercado poderia estar focando em variáveis próprias da safra e da produção global. No entanto, esse movimento abre uma possível oportunidade para compradores que ainda precisam fixar preços, apostando em uma eventual recuperação das cotações quando o foco retornar aos fundamentos do setor.

Além das tensões comerciais, a continuidade da queda nos preços do petróleo tem pressionado ainda mais o mercado do açúcar. A redução nos preços do petróleo pode influenciar a decisão das usinas em priorizar a produção de açúcar em vez de etanol, aumentando a oferta global e contribuindo para a retração das cotações. O sentimento de aversão ao risco também se intensificou com as quedas nas bolsas de valores, afetando diversos ativos financeiros.

Os contratos futuros de açúcar em NY e Londres encerraram o dia com perdas generalizadas. Em NY, os contratos de maio a março registraram quedas entre 0,85% e 1,22%, com o maio/25 fechando a 18,68 c/lb. Em Londres, os contratos também recuaram, com o maio/25 cotado a US\$ 533,90 por tonelada, após uma queda de 0,825%. Os demais vencimentos apresentaram perdas que variaram entre 0,96% e 1,10%, refletindo a pressão do cenário externo sobre o mercado do adoçante.

**Internacional**


A Comissão Europeia propôs aos Estados Unidos um acordo de “tarifas zero” para carros e produtos industriais, na tentativa de evitar uma guerra comercial. Apesar disso, os ministros da União Europeia decidiram preparar retaliações específicas caso Washington mantenha as novas tarifas. Os EUA pretendem impor 25% de tarifa sobre aço, alumínio e automóveis europeus, além de 20% sobre quase todos os demais produtos.

**Commodities**


A Índia tem registrado avanços expressivos na meta de mistura de etanol na gasolina, atingindo uma média de 19,7% em fevereiro, próximo do objetivo de 20% inicialmente previsto para 2026. Esse crescimento foi impulsionado por um consumo médio mensal de 810 milhões de litros de etanol entre janeiro e fevereiro, um salto de mais de 44% em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar das restrições pontuais à produção em 23/24, o país lançou medidas de incentivo à indústria, como crédito subsidiado e políticas de preços mínimos para o etanol.

Essas ações vêm contribuindo para o cumprimento das metas ambientais assumidas pelo país, ao mesmo tempo em que a produção de etanol mais que triplicou nos últimos cinco anos, com expectativa de alcançar 9,30 bilhões de litros em 24/25. Embora a diversificação do setor sucroenergético seja um dos objetivos, os grãos continuam dominando como principal matéria-prima para o etanol, representando 63,7% da produção estimada, tendência que deve se intensificar com novos programas de incentivo à conversão de destilarias para o uso de grãos na entressafra.

A política de preços mínimos também favorece essa preferência pelos grãos: o etanol de milho, por exemplo, é remunerado em um patamar superior ao da cana e até mesmo do açúcar. Com a meta de mistura praticamente cumprida, o governo indiano já discute novas iniciativas, como a promoção de veículos Flex-Fuel e híbridos, além de investimentos em tecnologias sustentáveis como o etanol 2G e o combustível de aviação sustentável, com metas claras para os próximos anos.